

Campo Geral

João Guimarães Rosa

Profa. Nayana Swarowski
Literatura

Escola literária – geração de 45

- Academicismo;
- Passadismo e retorno ao passado;
- Oposição à liberdade formal;
- Experimentações artísticas (ficção experimental);
- Realismo fantástico (contos fantásticos);
- Retorno à forma poética (valorização da métrica e da rima);
- Influência do Parnasianismo e Simbolismo;
- Inovações linguísticas e metalinguagem;
- Regionalismo universal;
- Temática social e humana;
- Linguagem mais objetiva.

TERCEIRA FASE

Contexto histórico:

A Redemocratização do Brasil; A ditadura militar no Brasil; continua predominando a prosa.

Representantes:

Guimarães Rosa – Neologismo.
Clarice Lispector – Introspecção.
João Cabral de Melo Neto

INTROSPECÇÃO REDEMOCRATIZAÇÃO

Características do autor

- Uso de **termos arcaicos**.
- Narrativas **mais reflexivas e menos dinâmicas**.
- **Experimentalismo**: neologismos, estrutura narrativa peculiar e anticonvencional.
- **Regionalismo**: os termos e elementos da cultura regional mesclam-se com temáticas universais.
- **Inexistência de certezas**: no campo social, político, econômico e estético.
- Prosa intimista: **conflito existencial e fluxo de consciência** (monólogo interior).
- Fragmentação: **ruptura com a narrativa cronológica** tradicional.
- **Temáticas universais**: morte, ódio, amor, medo, violência, misticismo.
- **Oposições**: bem e mal, velho e novo, rural e urbano, oral e escrito, local e universal.

Autor

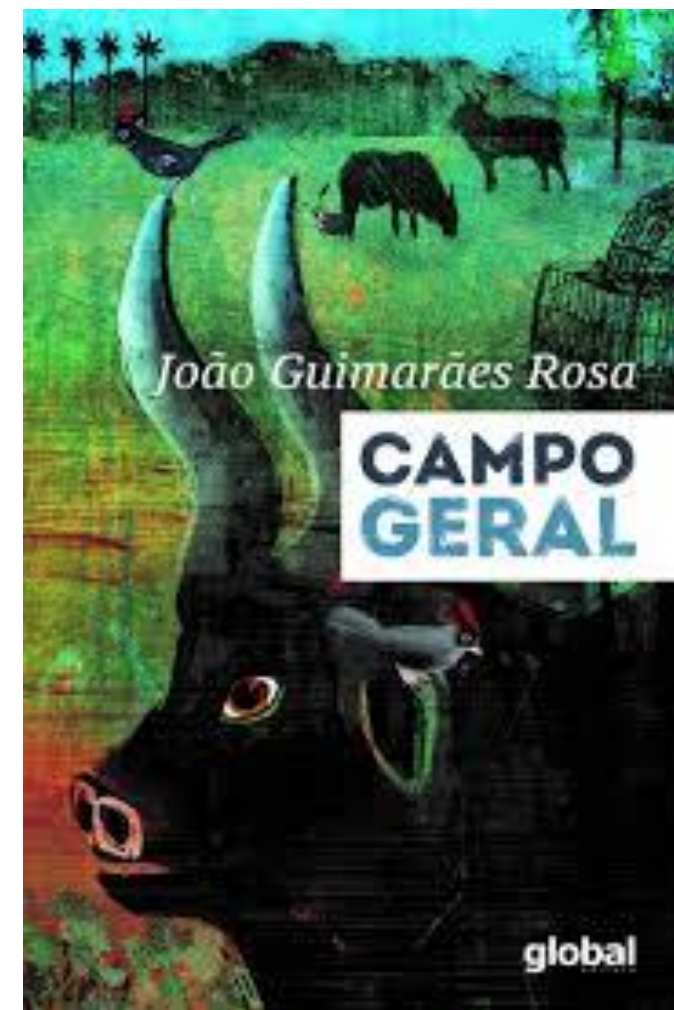
João Guimarães Rosa, mineiro, foi um escritor, romancista, diplomata, contista e médico brasileiro, considerado por muitos o maior escritor brasileiro do século XX

Wikipedia, 2020



Disponível em <https://cultura.estadao.com.br/blogs/babel/global-e-a-nova-editora-de-guimaraes-rosa/> Acesso em dez 2020

- **Novela** (narrativa com apenas um/poucos núcleo(s))
- **Publicado duas vezes:** Corpo de Baile (1956); e Manoelzão e Miguelim (1964)



Disponível em EditoraGlobal. Acesso em dez 2020

- História de Miguilim, de 8 anos, e seus causos familiares.

Temáticas centrais

- Amor
- Família
- Amizade
- Violência
- Pecados humanos
- Dores humanas
- Bondade, generosidade
- Visão infantil x visão madura
- Afeto com a natureza e o meio
- Viagem, transição, passagem = amadurecimento
- Sabedoria do interior x saber da cidade (óculos)



Dito não fazia companhia, falava que carecia de ouvir as conversas todas das pessoas grandes. Miguilim não tinha vontade de crescer, de ser pessoa grande, a conversa das pessoas grandes era sempre as mesmas coisas secas, com aquela necessidade de ser brutas, coisas assustadas. O gato Sossõe, certa hora, entrava. Ele vinha sutil para o paiol, para a tulha, censeando os ratos, entrava com o jeito de que já estivesse se despedindo, sem bulir com o ar. Mas, daí, rodeando como quem não quer, o gato Sossõe principiava a se esfregar em Miguilim, depois deitava perto, se prazia de ser, com aquela ronqueirinha que era a alegria dele, e olhava, olhava, engrossava o ronco, os olhos de um verde tão menos vazio — era uma luz dentro de outra, dentro doutra, dentro doutra, até não ter fim.

3° pessoa, onisciente, e mostra sempre a visão de Miguilim, que se deixa influenciar pelos outros.

“Miguilim tinha sido arrancado de uma porção de coisas, e estava no mesmo lugar. Quando chegava o poder de chorar, era até bom – enquanto estava chorando, parecia que a alma toda se sacudia, misturando ao vivo todas as lembranças, as mais novas e as mais antigas. Mas, no mais das horas, ele estava cansado. Cansado e como que assustado. Sufocado. Ele não era ele mesmo. Diante dele, as pessoas, as coisas, perdiam o peso de ser. Os lugares, o Mutúm – se esvaziavam, numa ligeireza, vagarosos. E Miguilim mesmo se achava diferente de todos. Ao vago, dava a mesma idéia de uma vez, em que, muito pequeno, tinha dormido de dia, fora de seu costume – e quando acordou, sentiu o existir do mundo em hora estranha, e perguntou assustado: – ‘Uai, Mãe, hoje já é amanhã?!’ ”

Campo Geral, excerto.

Tempo

- Predominância do tempo psicológico, embora haja o cronológico
- Fim do século XIX, início século XX

Espaço

- Sertão de Minas
(região de **Mutum**)



Disponível em <https://www.guiadoturista.net/america-do-sul/brasil/minas-gerais/mutum> acesso em dez 2020

Personagens

Miguilim – emotivo, sensível, calmo, introspectivo, inteligente, visão de mundo particular



Nhà Nina – mãe de Miguilim, bonita, odiava o sertão, tinha um caso com seu cunhado.



Nhô Bernardo – pai de Miguilim, **autoritário, duro, teimoso, agressivo**, mas, no fundo, sensível. No passado, matou um homem. No fim da história, comete suicídio.



Dito – irmão mais novo de Miguilim, **doce, sensível, companheiro**, sábio

Tio Terez - irmão do pai de Miguilim, amigo do sobrinho, **muito esperto, traiu o irmão tendo um caso com Nina**



Personagens

Isidra – vó de Miguilim, azeda, **vestida sempre de preto**



Liovaldo – não mora com a família, caráter duvidoso



Grivo – menino pobre que sofria com as ofensas de Liovaldo



Luis Altino – aparece no fim da narrativa, ajudante do pai de Miguilim



Enredo

- Miguilim é levado pelo tio para ser crismado noutra cidade e alguém diz que *Mutum é bonita* - o personagem entra em transe.
- Descubrem que **Nhã Nina (mãe) tem um caso com tio Terez**. O pai agride a mulher, Miguilim tenta defendê-la, mas é castigado; a **avó expulsa o tio Terez**. Depois, o irmão Dito e nosso protagonista conversam.
- Tio Terez pede que Miguilim entregue um **bilhete** para a mãe. Miguilim, muito próximo do tio, fica num **dilema moral e ético**.

E Miguilim tudo falava, mas Tio Terêz estava de pressa muito apurado, vez em quando punha a cabeça para escutar. Miguilim sabia que Tio Terêz estava com medo de Pai. — "Escuta, Miguilim, você alembra um dia a gente jurou ser amigos, de lei, leal, amigos de verdade? Eu tenho uma confiança em você..." — e Tio Terêz pegou o queixo de Miguilim, endireitando a cara dele para se olharem. — "Você vai, Miguilim, você leva, entrega isto aqui à Mãe, bem escondido, você agarante?! Diz que ela pode dar a resposta a você, que mais amanhã estou aqui, te espero..." Miguilim nem paz, nem pôde, perguntou nada, nem teve tempo, Tio Terêz foi falando e exaparecendo nas árvores. Miguilim sumiu o bilhete na algibeira, saiu quase corre-corre, o quanto podia, não queria afrouxar ideia naquilo, só chegar em casa, descansar, beber água, estar já faz-tempo longe dali, de lá do mato

Enredo

- Miguilim, no dia seguinte, entrega a resposta da mãe para ele, mas sofre e chora muito.
- Posteriormente, chega o Luis Altino e seu papagaio para ajudar o pai de Miguilim no trabalho.

- Eis que o **Dito (irmão) contrai tétano e morre**. Miguilim fica muito triste e revoltado.

Falecimento de Dito

Miguilim entrou, empurrando os outros: o que feito uma loucura ele naquele momento sentiu, parecia mais uma repentina esperança. O Dito, morto, era a mesma coisa que quando vivo, Miguilim pegou na mãozinha morta dele. Soluçava de engasgar, sentia as lágrimas quentes, maiores do que os olhos. Vovó Izidra o puxou, trouxe para fora do quarto. Miguilim sentou no chão, num canto, chorava, não queria esbarrar de chorar, nem podia. — "Dito! Dito!..." Então se levantou, veio de lá, mordida a boca de não chorar, para os outros o deixarem ficar no quarto. Estavam lavando o corpo do Dito, na bacia grande. Mãe segurava com jeito o pezinho machucado doente, como caso pudesse doer ainda no Dito, se o pé batesse na beira da bacia. O carinho da mão de Mãe segurando aquele pezinho do Dito era a coisa mais forte neste mundo. — "Olha os cabelos bonitos dele, o narizinho..." — Mãe soluçava. — "Como o pobre do meu filhinho era bonito..." Miguilim não aguentava ficar ali; foi para o quarto de Luisaltino, deitou na cama, tapou os ouvidos com as mãos e apertou os olhos no travesseiro — precisava de chorar, toda-a-vida, para não ficar sozinho.

Enredo

- Nho Bero (pai) descobre **que Luis Altino também estava se relacionando com Nhã Nina** – então o pai de Miguilim **mata Luis Altino. Pai de Miguilim comete suicídio.**
- Nhã Nina planejava se casar/voltar com tio Terez
- Médico da família se oferece para criar Miguilim na cidade e ele aceita



“Mas, para o sentir de Miguilim, mais primeiro havia a Pingo-de-Ouro, uma cachorra bondosa e pertencida de ninguém, mas que gostava mais era dele mesmo. Quando ele se escondia no fundo da horta, para brincar sozinho, ela aparecia, sem atrapalhar, sem latir, ficava perto, parece que compreendia.”



Um certo Miguilim morava com sua mãe, seu pai e seus irmãos, longe, longe daqui, muito depois da Vereda-do-Frango-d'Água e de outras veredas sem nome ou pouco conhecidas, em ponto remoto, no Mutúm. No meio dos Campos Gerais, mas num covoão em trecho de matas, terra preta, pé de serra. Miguilim tinha oito anos. Quando completara sete, havia saído dali, pela primeira vez: o Tio Terêz levou-o a cavalo, à frente da sela, para ser crismado no Sucuriju, por onde o bispo passava. Da viagem, que durou dias, ele guardara aturdidias lembranças, embaraçadas em sua cabecinha. De uma, nunca pôde se esquecer: alguém, que já estivera no Mutúm, tinha dito: — "É um lugar bonito, entre morro e morro, com muita pedreira e muito mato, distante de qualquer parte; e lá chove sempre..."



Mas se reconheciam, se aceitando sem estranhice, feito diversos gados, quando encurralados de repente juntos. Todos queriam a festa. Manuelzão se esquecia do pé doente, desejava conversar os sublimes com o padre, que o padre fosse servido pelas mulheres, tomasse café, com muito conforto. Mas o padre não apresentava um encoberto de ser, nenhum ar de prestígios e penitências, que a gente estremecesse. Era um padre com sanguínea saúde, diabo de moço, muito prático em todos os atos, de certo já acostumado com essas andadas no sertão, e que tudo fazia como por firme ofício — somente indagava quantas crianças havia de ter ali, de bom batizar, quantos homens e mulheres morando em par, para irem logo no sacramento -e diligenciava de não perder tempo nenhum; o mais seria depois. Para ele o povo minúcio olhava; constantemente estavam se lembrando de Deus.